

Iniciativa solidária busca trocar máscaras por alimento em prol de famílias necessitadas

Por João Oliveira

Com a pandemia de coronavírus, algumas ações em prol de famílias necessitadas e instituições que prestam serviços assistenciais vêm ganhando força e fazendo muito diferença para a vida daqueles que necessitam de ajuda. Dada à situação momentânea, muitas famílias precisam lutar para sobreviver e, graças a ações solidárias, como a promovida por um grupo de artesãs em São Sebastião do Paraíso, isto tem sido um suporte muito bem-vindo para essas pessoas que tanto precisam de ajuda. Além disso, o grupo também confeccionou cerca de 50 tocas que serão doadas para o asilo.

Conforme a artesã Janaina de Souza Grilo, o trabalho começou de forma muito espontânea, e até então elas não tinham um plano de trabalho, que passou a ser organizado conforme perceberam a necessidade, tudo muito caseiro. Segundo conta, a ideia surgiu no momento em que ainda se questionava a necessidade do uso de máscaras, que atualmen-

te é obrigatório no município.

“A princípio, a Ellen Garcia e a Lucília Garcia fizeram algumas para vendas e doações, e como tenho tecido da minha loja, o Ateliê, doei algumas recortadas para ajudar no processo. Foi a Laura de Carvalho Wutke quem trouxe a ideia de trocarmos as máscaras por alimentos, ela costurando e eu cortando. Deste modo, com tecidos de ambas, fomos adaptando tamanhos e comprando materiais que faltavam e começamos a divulgar”, recorda.

A artesã conta que, assim, cada uma começou a trabalhar na sua casa, conciliando a confecção das máscaras com outros afazeres, mas empenhadas para dar conta da produção com o objetivo de fazer as trocas das máscaras por alimentos. “As pessoas interessadas em fazer as trocas trazem os alimentos, produtos de higiene ou limpeza e combinam: escolhem as opções de estampas que temos no momento e buscam em casa, onde vou organizando tudo na sala, para depois a professora Carol Bonacini fazer as entregas”.

Janaina conta que os ali-



As artesãs Janaina Grilo e Laura de Carvalho Wutke com a filha Maria Júlia



FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS



Uma das colaboradoras, a psicóloga Livia Alves Ricci



Cesta com uma mensagem especial da professora Carol Bonacini

mentos estão sendo destinados a famílias necessitadas que elas descobriram, a princípio, por meio da psicóloga Livia Alves Ricci, atuante na psicologia social. “Ela tem acesso às famílias necessitadas do município, e outras foram surgindo, e conforme conseguimos formar uma cesta, já direcionamos para aquela família que precisa”, destaca.

Diante disso as arrecadações foram direcionadas também para outras instituições da cidade, como o Asilo São Vicente de Paulo, a Chácara Pedacinho do Céu, o Albergue e o grupo de voluntários que distribui marmitas, o Anjos do Bem.

“Vamos tentando ajudar conforme a necessidade e como conseguimos a ajuda da Ângela Esteves e da Gisele Rodrigues nas costuras, também doamos máscaras para essas instituições e colocamos máscaras junto das cestas básicas. Também, com a ajuda da Valdeisa Maria Silva Carvalho, mãe da Laura, estamos conseguindo fazer uma quantidade maior, uma parte irá para as pessoas que ficam no Albergue para usarem durante o dia, e vamos mandar mais para o asilo, também mandaremos tocas de tecido para reutilizarem”, acrescenta.

Até o momento, Janaina conta que conseguiram sete cestas básicas para as famílias. “Além, claro, das doações de algumas coisas de maior necessidade para as instituições; às vezes, aparece alguém necessitando de algo na porta de casa e entrego algo temos como macarrão. A cada coisa que chega para mim ou para Laura é uma comemoração, é uma mensagem de logo teremos mais uma cesta”, ressalta.

Janaina conta que um pouco do sentimento dela, e segundo destaca de todas as outras voluntárias, era de incômodo diante da diferença social e as dificuldades enfrentadas por muitas pessoas. “Com a pandemia tudo se tornou mais visível e palpável. E juntando o pouco que cada uma tinha e podia fazer, com as máscaras conseguimos chegar a mais pessoas que também tinham esse incômodo e queriam fazer algo”, conta.

“Agradecemos muito a todos que ajudaram e ajudam, com a troca, com doações voluntárias, por divulgarem, por estarem na linha de frente. Não sabemos quanto tempo isso vai durar. A pandemia dá sinais de que vai durar mais do que todos do mundo acreditam e gostariam. Então, creio que enquanto tivermos tecidos, linhas, elásticos e saúde, vamos fazer máscaras ou ajudar de outra forma se for possível”, ressalta.

Além disso, Janaina Grilo ressalta que nada é desperdiçado, e que os retalhos e pedaços pequenos de tecidos que sobram, o material será usado para fazer enchimento para caminha

de cachorros. “Alguns maiores estão sendo doados para Lizandra Aguiar, que está restaurando bonecas para o projeto dela e do marido, que no final do ano levam brinquedos para as crianças, essas que pedem muito por bonecas”, acrescenta.

OUTRAS AÇÕES

O grupo também já confeccionou 50 tocas com máscaras que serão destinadas para o Asilo, já que é uma parte dos EPIs que também estão em falta. “Também mandamos para as profissionais que trabalham

na limpeza do albergue, para que elas se protejam e protegem aos que passam a noite lá. Surgiram também as máscaras que estamos no momento confeccionando para o dia da ‘campanha contra a violência de crianças e adolescentes’, que tem uma flor como símbolo que estamos desenhando a mão”.

O projeto faz parte da Campanha Faça Bonito - Campanha de prevenção e combate à exploração e violência sexual de crianças e adolescentes.

“Serão distribuídos para os

profissionais que atuam na área e para as pessoas que enfrentam o problema. É uma forma de chegarmos até essas pessoas também é mostrar que elas não estão sozinhas e estamos ajudando a protegê-las. Nessa campanha os materiais foram doados por pessoas do projeto e nós doamos a mão de obra.

Também estamos fazendo outras ações, minha mãe hoje conseguiu feijão, carne, e linguiça e está fazendo caldo de feijão para levarmos para geladeira solidária, o que sempre tentamos fazer”, completa.

PROMOÇÃO DA Semana

TODO MUNDO GOSTA

As melhores ofertas de Paraíso na palma da mão!

Acesse agora:
paraíso.acissp.com.br

CAMILA OLIVEIRA CRUZ: Uma profissional que acredita do poder das palavras

A psicóloga Camila Oliveira Cruz acredita no poder da escrita e no bem que ela pode fazer para o nosso desenvolvimento pessoal e, também, como ferramenta de vazão dos nossos sentimentos. Formada em Psicologia com abordagem psicanalítica, bacharel em Comunicação Social e especialista em docência no Ensino Superior, ela é uma profissional que se dedica muito a sua carreira e ainda encontra tempo para compor seus textos. Em Paraíso, é coordenadora técnica e psicóloga organizacional no Hospital Psiquiátrico Gedor Silveira e também atende em consultório particular. Filha do chefe de transporte (DER), José Enes de Oliveira e Maria José Martins de Oliveira, Camila leciona na Faculdade Calafiori e também se dedica à produção de textos intimistas que publica no seu perfil "Não te contei, mas escrevi", no Instagram. Por meio deste trabalho, busca tocar as pessoas, inclusive, já foi reconhecida por um deles, tendo vencido o concurso "Amores Acústicos", do Boticário.

Jornal do Sudoeste: Sempre morou em Paraíso? Como foi sua infância?

C. O. C.: Eu nasci em Passos, e me mudei para poder estudar, morei em Franca, em Alfenas, na Inglaterra. Na infância com pai intelectual, tive a sorte grande de não me apegar a TV, então tive experiências muito importantes para o meu crescimento e desenvolvimento da criatividade. Todo fim de semana ia para fazenda e brincava ao ar livre, com balanço na árvore, animais, passeios a cavalo... gostava bastante de brincar sozinha com meus amigos imaginários.

Jornal do Sudoeste: Quais lembranças marcantes você tem dessa primeira fase de sua vida?

C. O. C.: Quando aos sete anos disse que não queria mais comer carne, foi um evento! Um choque para minha família e para a escola, mas no final deu tudo certo, sou vegetariana até hoje. Lembro-me também que fomos muito ao teatro e, desde pequena, fiz ballet e amava também as apresentações.

Jornal do Sudoeste: Como foi sua formação escolar? Tem alguma lembrança especial dessa época?

C. O. C.: Eu tenho lembrança do meu primeiro material escolar (riso) até memória olfativa... da dedicação do meu pai sempre muito envolvido.

Jornal do Sudoeste: como foi sua criação e que importância teve sua família nesse processo?

C. O. C.: Tive uma criação tradicional, numa cidade do interior. A família é a base, eu sempre fui acompanhada e isso faz total diferença. Quando a família se importa, mas não superprotege, proporciona uma autonomia sem insegurança. Isso refletiu na idade adulta, viajei sozinha para vários lugares e fui capaz de tomar decisões sem sofrimento.

Jornal do Sudoeste: Por que decidiu estudar Psicologia?

C. O. C.: A espiritualidade

Ela por Ela

Por João Oliveira

é algo muito presente na minha vida, acredito que somos direcionados a nossa missão quando estamos em sintonia. Mas é claro que a facilidade para escutar e aconselhar as amigas na adolescência mostrou esse caminho. Sou fascinada pelo comportamento humano.

Jornal do Sudoeste: conte-nos um pouco de sua atuação profissional...

C. O. C.: Atualmente estou como coordenadora técnica e psicóloga organizacional no Hospital Gedor Silveira, concilio com o consultório particular e as aulas no curso de psicologia na Faculdade Calafiori. São três frentes que eu desenvolvo com muita paixão.

Jornal do Sudoeste: Você também gosta de escrever. Como surgiu essa paixão?

C. O. C.: Gosto muito de escrever. Desde muito cedo escrevo, mas era sem qualquer expectativa. Perdi muita coisa que escrevi na adolescência, até que me interessei por blogs, depois criei uma página no Instagram onde os guardo.

Jornal do Sudoeste: Você venceu concurso por conta de seus textos. Como foi ser reconhecida por isto?

C. O. C.: Sim, participei de um concurso, o Amores Acústicos, do Boticário. Um amigo, Matheus Almeida enviou o link e decidi participar. Foram 25 mil concorrentes... E um susto quando recebi a notícia de que havia sido escolhida. É gratificante pelo fato de saber que algo que escrevi tocou alguém e emocionou. Mesmo no Instagram quando pessoas



A psicóloga Camila Cruz trabalha no Hospital Gedor Silveira e também ministra aulas da Faculdade Calafiori

marcam outras, quando enviam para outras ou respondam, é sempre uma motivação para continuar

Jornal do Sudoeste: Você tem um perfil onde publica sempre. De onde vêm suas inspirações. Tem algum escritor que goste?

C. O. C.: Sim, Criei em 2016 o "@naotefaleimascrevi". Sempre me perguntam de onde vem a inspiração e até hoje não consigo dar uma resposta fiel. Escrevo sobre pessoas, relacionamentos, comportamento. Meu inconsciente deve armazenar informações e expressá-las por meio da escrita. Nesse segmento leio bem pouco, porque a leitura científica me toma muito tempo. Mas li recentemente um livro chamado "Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente", e gostei muito!

Jornal do Sudoeste: Psicóloga e escritora. São

"A caridade ainda é o recurso mais sábio para acessarmos nossa essência"

áreas muito afins?

C. O. C.: Do ponto de vista científico principalmente, algumas abordagens utilizam a escrita e desenhos como recurso projetivo. Observar o comportamento e me conectar com as emoções das pessoas me possibilita escrever e ao mesmo tempo levar algo com que se identifiquem.

Jornal do Sudoeste: Você acredita que a escrita também é um processo terapêutico? Como podemos ajudar neste período de quarentena?

do de quarentena?

C. O. C.: Claro! A escrita é uma linguagem não verbal, propicia além da expressão de sentimentos e ideias, olhar de fora e dessa forma ressignificar-se. Quando escrevemos esgotamos angústia, damos viés pela criação a sofrimentos, alegrias...

Jornal do Sudoeste: Você tem alguma outra paixão?

C. O. C.: Cavalos! É meu animal preferido e, inclusive, um significante que traz um

sentimento de segurança, poder e liberdade. Fiz por um tempo hipismo, um curso de equoterapia e gosto muito de ir a jogos de polo!

Jornal do Sudoeste: Balanço. Qual o balanço que você faz da sua trajetória até aqui?

C. O. C.: Superação, evolução espiritual, crescimento como ser humano... Eu sou uma pessoa idealista, então tento sempre imprimir no mundo o meu olhar, que é de paz, de calma, de compaixão. Acredito que tudo possa ser resolvido sem agressão, sem ofensa... que a caridade ainda é o recurso mais sábio para acessarmos nossa essência. Viver no mundo de hoje não é fácil, mas com o coração positivo podemos viver mais e melhor. Ainda tenho um caminho a seguir e quero continuar assim, com o apoio da família, na convivência com os amigos queridos, buscando ser uma profissional dedicada.

Guelfo Aulas de Violão, Cavaquinho, Viola, Guitarra, Contra Baixo, Aulas de Canto, Apresentações em Barzinhos, Restaurantes, etc.

(35) 9133-3228

Rua 13 de maio, 31 - Jd. Coimbra
São Sebastião do Paraíso - MG

VARTEC A Casa das Mangueiras
Conexões & Mangueiras Hidráulicas

3531-4615

MANUTENÇÃO EM:
BOMBAS DE LAVAR,
COMPRESSORES,
PISTOLAS DE PINTURA,
ASPIRADORES DE PÓ.

KARCHER jacto clean®
ARPREX STEULAR

VARTEC

Avenida Wenceslau Brás, 1035
São Sebastião do Paraíso/MG vartec@bol.com.br

Fone: (35) 3531-4615

RG EVENTOS (35) 
Assessoria e Cerimonial 98803.1853
rgeventosac@gmail.com



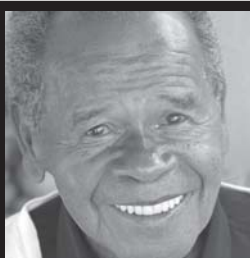
Ilha de Frios

Uma ilha gastronômica é certamente um diferencial no menu de um evento. Alguns anfitriões optam pela Tábua de Frios servida nas mesas, ideal para eventos rápidos. Para eventos com longa duração, o buffet é melhor opção, dando a liberdade aos convidados de se servirem no momento que melhor lhes convier. Sempre inovando, a opção de ter uma ilha especial de queijos e acompanhamentos abrigará a decoração e paladar. Informar os tipos de queijos através de plaquinhas facilita a escolha, principalmente quando não são muito conhecidos. O mesmo para acompanhamentos como geléias, etc. As frutas secas compõem a ilha, assim como mousses que pedem pães. Os embutidos que bem dispostos realçam a decoração, são bem aceitos pela maioria dos convidados. Colocar algum prato quente ou frutas dependendo do clima é outra opção que certamente agradará. É comum em nossa região a disposição do prato e talheres de frios na mesa de convidados, porém podem pensar na praticidade de estarem no buffet ou em aparador junto a este.

Momentos inesquecíveis requerem cuidados especiais...

Conte com nossos serviços para o sucesso de seu evento.

RG Eventos Assessoria e Cerimonial



RECEITAS DO GUARI

Galinha caipira à moda Fernanda

INGREDIENTES

1 galinha caipira, grande, e gorda
½ kl de quiabo cortado em 3 pedaços
1 kl de fubá mimoso para o angu
½ copo de óleo, 6 dentes de alho

MODO DE PREPARAR

Corte a galinha nas juntas em pedaços pequenos. Refogue em uma panela bem grossa colocando uma colher de óleo e 6 dentes de alho amassados. Ir pingando água aos poucos até ficar bem cozida. Corte o quiabo em pedaços e refogue somente com ½ copo de óleo e alho, não colocar água. Prepare o angu. Servir com arroz branco. Prato pronto, bom apetite.



**PANIFICADORA
JAPÃO**



**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
PÃES - BOLOS - TORTAS - SALGADOS - PÃES DE QUEIJO**

3531- 6133

Av.: Monsenhor Mancini, 434 - São Sebastião do Paraíso - M.G



ANIVERSARIANTES

Sábado dia 16, aniversariaram as professoras Silmara Ortega Queiroz e Fabricia Corsi, Lea Dias da Silva, o engenheiro Túlio Colombaroli.

Domingo dia 17, Hortencinha Dias de Castro Silva, a professora Luiza Nogueira de Souza. Em Belo Horizonte, o engenheiro paraisense, Márcio Nascimento Lauria, em Ribeirão Preto o paraisense Thiago de Paula.

Dia 18 Marco Aurélio de Oliveira, o engenheiro Pedro Henrique Zanin Jr., Paulo Roberto Miranda, Gustavo Henrique Domingues, em Ribeirão Preto Dra. Adriana Mafra, Renata Cristiane de Pádua.

Dia 19 Maria Luíza Pimenta Marcomini, o vereador Jerônimo Aparecido Silva (Jerominho).

Dia 20, Rafael Amorim, Solange Giubilei, Devair Leite da Cruz. Em Ribeirão Preto a paraisense Eliana Anacleto,



A professora e musicista **Silvia Maria Ferreira Pessoa Rodrigues**, acadêmica honorária na Academia Paraisense de Cultura, recebe cumprimentos neste domingo.

em Belo Horizonte, Enny Gobbo, em Franca, Nilton Rocha Rezende.

Dia 21, Daiane Paim, esposa de Dr. Ricardo Paim, Siselma Zenaide Belém, José Aparecido Alves (Correio), em Maceió a jornalista paraisense Estela Nascimento.

Dia 22 o fisioterapeuta Lauro Freitas, o arquiteto Dr. Luerci Soares. Em Franca, o paraisense Daniel Alves.



Dr. Ailton Sillos e Elza Sillos

Elza Sillos aniversaria terça-feira, dia 19. É esposa do engenheiro Ailton Sillos, dinâmico presidente da ACISSP, e vice-presidente da Federaminas.

acqua sport
ESCOLA DE NATAÇÃO E MUSCULAÇÃO
NATAÇÃO PARA TODA AS IDADES.
VENHA NADAR SEM FAZER ONDA.
HIDROGINÁSTICA
PISCINAS AQUECIDAS E COBERTAS



(35) 3531-4336
Rua João Rossi, 55 - Jd. São José - São Sebastião do Paraíso - MG
ac.qua.sport@hotmail.com



Iago Ribeiro Clarismundo, talentoso atleta, músico que também tem trilhado a carreira artística como ator, completou 18 anos no dia 14. A coluna lhe deseja saúde e sucesso em sua trajetória

• Dos Leitores •

Projeto Nova Geração completa 13 anos de sucesso

O projeto de futebol Nova Geração, no bairro São Judas Tadeu, completa 13 anos. O intuito é formar cidadãos do bem. Durante este período apresento 90% de bons resultados, com garotos que estão estudando e trabalhando, tendo em vista que o aproveitamento é satisfatório, e visa o bem estar dos alunos perante suas famílias, na escola, na sociedade e no trabalho, com o apoio do comércio local.

Aproveito para agradecer a Cantina 2R, Esmeralda Materiais para Construção, Dr. Eduardo Melles (Escritório de Contabilidade São Sebastião), Silvio Cecchini (Madeira



Paraisense), Alpínia Italian Buffet, DF Renovadora de Pneus, Mercadinho Messias, Toninho Borracharia, O Mun-

do da Criança, Ailton Confeções, Tobias Motos, Mosca Motos, Amazonas Material Construção, dentre outras em-

presas que ajudam na compra de bolas e coletes.

Agradeço também a loja fornecedora de materiais esportivos, Fernando Calçados, em especial ao Gilson.

Devido à pandemia, as atividades no projeto estão suspensas, mas assim que a situação se normalizar, retornaremos com as atividades.

O Projeto Nova Geração conta com mais de 50 atletas entre 6 e 16 anos.

Agradeço ao Jornal do Sudoeste pelo apoio.

Obrigado a todos.

João Batista de Oliveira
- PRESIDENTE

CRÔNICA HISTÓRICA

Guapé e o Lago de Furnas

Luiz Carlos Pais

A história de uma cidade não deve ser deslocada do seu contexto e do seu devido tempo, sob pena de falsear a tentativa de entender o passado. Os historiadores destacam a existência de uma forte relação entre eventos locais e globais. São histórias que se entrelaçam e de certo modo e têm suas implicações mútuas. É com esse entendimento que, ao tratar da história do Sudoeste Mineiro, na década de 1960, rememoramos os tristes dias em que as águas do Lago de Furnas começaram a inundar Guapé, uma das diversas localidades históricas da região.

Como sempre acontece a história é composta por diferentes vertentes. De um lado, está a imponderável condição humana e a tristeza pela inundação da antiga cidade que deixou existir no local de sua fundação para ser reconstruída em terras mais altas. Por outro, estava a defesa do progresso e da necessária expansão das obras de infraestrutura de produção industrial, ainda avaliadas pela euforia dos dourados anos de construção de Brasília. Muitas fazendas, sítios e lugares, habitados por milhares de pessoas, enraizadas nesse cantão do Sudoeste Mineiro, deixaram de existir para ficarem na memória em nome dessa tecnologia que trouxe riqueza, principalmente, para os grandes centros consumidores de



No Sul de Minas, as águas do Lago de Furnas estavam encobrindo quase toda a cidade de Guapé
FONTE: Cruzeiro. Rio de Janeiro, 9 de março de 1963

energia elétrica do Brasil.

Na época da inundação, a antiga vila de São Francisco de Guapé (atual Guapé) já havia atravessado mais de um século de resistência, cultura e sabedoria. A respeito de sua história, focalizando os primeiros tempos de fundação da vila, há o raríssimo livro escrito pelo médico Passos Maia, prestigioso líder político regional, intitulado **Guapé Reminiscência**, publicado em 1933, pelas Edições Pongetti, do Rio de Janeiro.

No evento tratado nesta crônica, os tradicionais vínculos dos moradores à terra natal os impediam de acreditar que as generosas águas do Rio Grande, que tanto alimentaram aquele povo, pudessem um dia encobrir a cidade. Para muitos, nenhum dinheiro pagaria a tristeza de ver

desaparecer a Igreja, casas, ruas e lugares onde viveram várias gerações. Até que um dia chegaram os engenheiros e técnicos para cravarem as estacas, demarcando o que deveria deixar de existir. Muitos se recusavam em acreditar que as águas chegariam aos pontos demarcados, outros ficaram doentes, desnutridos e o desespero chegou a causar mortes.

As pessoas começaram a lembrar o exemplo deixado por um dos fundadores do local, o fazendeiro capitão José Fernandes, que durante décadas liderou a formação da comunidade. Era um homem generoso com os pobres que viviam em torno da pequena produção artesanal de sua propriedade. O gado era ainda criado à velha moda extensiva,

mantendo em sua fazenda uma pequena farmácia para atender a quem necessitasse, em troca apenas de gratidão, num mundo em que o dinheiro não pagava tudo e o progresso tinha um outro sentido. Valorizava-se as roupas de algodão, feitas com tecidos grossos fabricados nos teares movidos a pedal.

Passados os anos, resiste a nova cidade de Guapé, cujo município está entre dezenas de outros banhados pelo Lago de Furnas. A construção da usina hidrelétrica, na década de 1960, foi um momento marcante para a região, mas deixou marcas profundas no imaginário social. Depois de seis décadas, novas fontes de produção de energia são pesquisadas, visando menor impacto ao meio ambiente e às preciosidades culturais do



Capa da obra de Passos Maia, publicada em 1933, pela Edições Pongetti, 1933

interior do País.

O cenário descrito nesta crônica foi tema de uma reportagem publicada pela revista **O Cruzeiro**, de 9 de março de 1963, anunciando que, nos anos seguintes, a cidade seria apenas uma lembrança na memória dos seus antigos moradores ou apenas um retrato na parede, o que estava doendo muito na alma de seus moradores. Para finalizar, é oportuno observar que as palavras **Guapé** ou **Aguapé**, de origem indígena Tupi, designam plantas aquáticas que **vivem sobre as águas**. Para isso

desenvolvem estruturas de adaptação para não submergir diante da força da gravidade. De forma análoga, os moradores da cidade daqueles dias resistiram, iniciando uma nova fase da história desse amplo espaço cultural que é o vale do Rio Grande. Afinal, quem soube diante dos desafios de um momento caminhar sobre as águas? Que essa **Imagem de Luz** sirva para auxiliarmos a romper os desafios da atualidade, nesse tempo nebuloso da terrível pandemia causada pelo novo coronavírus.

Eletrônica Digital Rad Fran
Eletrônica Digital Rad Fran
Eletrônica Digital Rad Fran
3558-1697
FRAHM 98802-6759

Novas instalações para melhor atendê-lo!
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
(35) 3558-1697 / 9-88026759
Av. Monsenhor Mancini, 1.095/1.105 - São Sebastião do Paraíso - MG

paraisonet
sua internet sem limites.

Sem contrato de fidelidade | Sem taxa de adesão | Internet ilimitada

Rua Pimenta de Pádua, 971 - sl03, Centro (35) 3531-6200
www.paraisonet.com.br

BIJU FRETES
(35) 98423-0177
aceitamos cartão

PET | Programa Empreender para Transformar

O PET envolve a comunidade em ações de:

- Sustentabilidade
- Educação
- Cultura
- Esporte

Programa Empreender para Transformar
Sicredi das Culturas RS/MG

inscrições até **31/05/2020**

Confira o regulamento completo e faça a inscrição do seu projeto no site:
pertencersicredi.com.br/pet2020

Sicredi 95
Sicredi das Culturas RS/MG